

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTOS, Valéria de Oliveira¹

Orientadora: Vera Lúcia de Oliveira Ponciano²

Resumo: O artigo visou fundamentar e fazer uso de subsídios teórico-científico sobre a relação da Psicomotricidade com o desenvolvimento harmonioso da criança, principalmente na Educação Infantil, no intuito de compreender o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, afetivo-social e psicomotor. Na fase infantil, a criança busca experiência em seu próprio corpo, cabendo aos educadores orientarem e trabalharem os movimentos, otimizando o desenvolvimento das habilidades da criança.

Palavras-chave: Educação, psicomotricidade, criança.

Abstract: The article aimed to base and make use of theoretical-scientific subsidies on the relationship of Psychomotricity with the harmonious development of the child, especially in Early Childhood Education, seeking to favor the integrated development of the cognitive, affective-social and psychomotor domains. In the infantile phase, the child seeks experience in his / her own body, it is up to the educators to orient and to work the movements, guiding the child in the development of their abilities.

Key words: Education, psychomotricity, child

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Anhanguera, pós-graduação em Psicopedagogia pela Universidade Santo Amaro. Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia; concluído em 03/2016.

² Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); Coordenadora do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade de Santo Amaro (UNISA).

INTRODUÇÃO

Perante as dificuldades com que nos deparamos, alunos rotulados como desatentos, desmotivados, indisciplinados ou incapazes de desempenhar atividades mais complexas, não se considera que muitas dificuldades estão relacionadas às práticas psicomotoras que deixaram de ser trabalhadas. O estudo tem por foco, investigar a relevância da Psicomotricidade, como meio de auxiliar o desenvolvimento do sujeito, através de experiências motoras, cognitivas e sócias afetivas indispensáveis à formação.

A psicomotricidade tem um papel fundamental e, por intermédio dela, pode-se conhecer as etapas de desenvolvimento da criança e da própria motricidade, que está presente em todas as atividades da mesma e contribui como base fundamental para a aprendizagem. A aprendizagem faz parte do processo de desenvolvimento humano e pular etapas do desenvolvimento da psicomotricidade pode acarretar futuras consequências, impossibilitando o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

O desenvolvimento da psicomotricidade permite ao sujeito se comunicar e se expressar melhor; a aceitação de regras e limites; a organização de tempo; a melhor espacialidade, equilíbrio e ritmo; a relação da afetividade e sociabilidade; saber perder e ganhar; compartilhar e dividir. Através de atividades que potencializem esse desenvolvimento, o aprendente aperfeiçoa suas aptidões perceptivas, como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

O processo de desenvolvimento é fundamental, particularmente na infância, para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar e lançar, assim como o desenvolvimento motor como campo de estudo, que se debruça sobre as modificações e a evolução do comportamento motor ao longo da vida do indivíduo, relacionando com os mecanismos neurofisiológicos e biomecânicos do controle motor e da aprendizagem motora e integrando-as no contexto biopsicossocial de cada sujeito.

A ação psicomotora tem a função de auxiliar a formação de novos esquemas neurais, através de atividades lúdicas facilitando novos aprendizados, levando o indivíduo a identificar que o corpo é um todo composto pelo intelecto, afetivo e evolução motora.

Utilizando o lúdico como um meio facilitador de aprendizagem, é necessário ter a noção global do aprendiz, por intermédio de técnicas a serem utilizadas, mostrar que a psicomotricidade leva em consideração os aspectos corporais, vínculo cognitivo, afetivo-emocional e motor nas atividades e no processo de aprendizagem. Há exercícios, brincadeiras e jogos que podem contribuir para o desenvolvimento motor, social, emocional dos movimentos corporais na totalidade do indivíduo.

Diante das atividades propostas é possível identificar alguns distúrbios ligados a problemas que envolvem o indivíduo em sua totalidade, identificando se o problema está no corpo, intelecto ou afetivo. O profissional da psicopedagogia pode avaliar em jogos e atividades lúdicas as limitações e possibilidades do paciente, observando como o mesmo lida com o seu próprio corpo através das atividades propostas. É uma forma básica para assegurar o desenvolvimento e bem estar dentro das possibilidades do indivíduo e auxiliar no equilíbrio emocional, psicológico e motor.

É de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades motoras e psicológicas, permitir ao aprendiz conhecer o próprio corpo e suas capacidades, entendendo também suas limitações, aplicando atividades de trabalho em grupo, jogos ou atividades elaboradas. Contribuindo, assim, significativamente para o desenvolvimento do paciente, seja a respeito do próprio corpo, como também do intelecto e da sociabilidade.

1 BREVE HISTÓRICO A RESPEITO DA PSICOMOTRICIDADE

Mediante a história da psicomotricidade, pode-se perceber que a mesma é solidária à história do corpo. Algumas perguntas permeiam esta história, como por exemplo: como explicar as emoções, as sensações do corpo e qual a relação entre corpo e alma; por que diferenciá-los? (LEVIN, 2003, p.22).

A palavra Psicomotricidade, historicamente, aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começa a constatar-se que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada.

Foram descobertos distúrbios da atividade gestual, da atividade praxica. Portanto, o esquema anátomo-clínico que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. É, justamente, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, a palavra Psicomotricidade.

Psicomotricidade é uma ciência que vem cada vez mais se desenvolvendo conjuntamente com as áreas da psicologia, pedagogia e da educação física e muito tem colaborado para o processo de ensino aprendizagem através do desenvolvimento psicomotor. Durante esse processo, os elementos básicos da psicomotricidade são muito utilizados e o desenvolvimento dos elementos psicomotores é fundamental na aprendizagem da criança.

A palavra psicomotricidade foi utilizada pela primeira vez em 1870, quando os estudos médicos definiram “os distúrbios da atividade gestual” e “da atividade praxica”. A medicina, naquela época, necessitava nomear certos “fenômenos clínicos”, tendo um caráter neurológico (IMAI, 2007, p. 23).

Ernest Dupré, médico psiquiatra francês, usou o termo psicomotricidade em 1909 para definir algumas síndromes de debilidade motora e inabilidades a partir de seus estudos clínicos e correlacionou a motricidade com a inteligência. Dupré (1909) criou o termo Psicomotricidade vinculando o movimento, o pensamento e a afetividade. Psicomotricidade, para o autor, significa a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, ou seja, é considerada a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento, em relação ao seu mundo interno e externo, funcionando como eixo de sustentação da vida sócio psicoafetiva do sujeito.

Ao abordar a Psicomotricidade, pode-se perceber que, desde 1900 até a presente data, o percurso e a evolução desse campo desenvolveu-se sobremaneira, passando de uma abordagem que visava superar o “(...) dualismo cartesiano” (Levin, 1995, p. 25), utilizando práticas reeducativas determinadas pelo conceito de correspondência entre paralelismo mental-motor, visão que sofreu forte influência.

Ele rompeu com os pressupostos da correspondência biunívoca entre a localização neurológica e perturbações motoras da infância e formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade. A patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria são conhecidas como as três vias de acesso do conceito de psicomotricidade (LEVIN, 2003, p. 24).

1.1 Aspectos teóricos sobre a Psicomotricidade

A definição clara sobre psicomotricidade foi elaborada no Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora realizado em 1892. Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo e estudo, o movimento humano, através do seu corpo, em movimento, nas relações com seu mundo interior e externo (MELLO, 1989, p. 31).

Wallon em 1925 coloca o movimento humano como instrumento da construção só psiquismo, ele delinea o 1º movimento do corpo psicomotor, que são os movimentos do paralelismo e da relação. Neste aspecto o corpo é expresso no movimento e a mente é expressa no desenvolvimento intelectual e emocional.

A área de conhecimento da psicomotricidade recebeu várias influências de áreas distintas, tais como: psicologia, neurologia, psiquiatria, psicanálise e das correntes educacionais baseadas no desenvolvimento do processo de aprendizagem infantil.

Para os estudiosos a psicomotricidade não é só uma atividade voltada para a criança com deficiência, mas também é de extrema relevância para a educação e na formação de toda criança. A psicomotricidade através do movimento desenvolve no indivíduo capacidades afetivas, cognitivas e motoras. Assim, devemos valorizá-la e, como psicopedagogos, trabalhar com as crianças no sentido de efetivar seu verdadeiro significado.

A psicomotricidade avançou de tal forma que se tornou uma disciplina específica e autônoma. Entretanto o Brasil demorou um pouco mais para valorizar os estudos pedagógicos e psicológicos. Nos anos 70, recebemos visitas de pesquisadores estrangeiros para ministrar palestras e cursos para a formação de profissionais brasileiros.

Conseguimos avançar nos estudos da área, tanto que reconhecemos a diferença entre postura reeducativa e uma terapêutica, assim valorizando os aspectos emocionais e afetivos para as intervenções da psicomotricidade. Segundo (OLIVEIRA, 2013) em 1977 é fundado o Grupo de Atividades Especializadas (GAE) que veio promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e latino-americanos sobre psicomotricidade.

2 FUNÇÕES BÁSICAS DE PSICOMOTRICIDADE

É fundamental trazer elementos que permitam compreender as conceitualizações e funções da psicomotricidade, não só do termo, mas do trabalho que deverá ser empreendido para desenvolvê-la.

2.1 As diferentes abordagens sobre psicomotricidade

É relevante fundamentar a diferença entendida por nós entre uma abordagem motora e uma abordagem psicomotora. Contudo, para diferenciar essas duas abordagens, também se torna necessário falar sobre o movimento como um todo. Toda ação é pertinente a um movimento e todo ato motor tem uma ação e um significado. Mesmo em seus estágios mais primitivos, como a fase dos movimentos reflexos, em que esses são executados independentes da nossa vontade e muitas vezes sem que deles tenhamos conhecimento (nos aspectos cognitivos e sócios - afetivos), é necessário que um estímulo gere esta ação e só por essa condição coloque o ser humano sempre em relação a algo, qualquer que seja o estímulo.

O Barreto (2004) afirma que a psicomotricidade está relacionada aos atos voluntários, ocorrendo graças aos movimentos dos músculos estriados esqueléticos, mas também levando em consideração os aspectos afetivos, motrizes, cognitivos e sociais. Para este autor, a psicomotricidade é o relacionar-se através da ação, como um meio de tomada de consciência, de unificação do ser, que é corporemente-espírito-natureza-sociedade. É a solidariedade original e profunda entre o pensamento e a ação.

Segundo Fonseca (2008), deve-se entender a psicomotricidade como a inseparabilidade do movimento e da vida mental, pois, para este autor a motricidade do ser humano encontra-se cada vez mais organizada e consciencializada. Ou seja, tanto Barreto (2000), quanto Fonseca (2008), afirmam que o entendimento acerca do que é a psicomotricidade, não deve ter um aspecto dualista como mente versus corpo, mas sim uma unificação entre estas estruturas, pois todo movimento seja intencional ou não, carrega certa quantidade de afeto.

A estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com a emoção e expressados pelo movimento, o que proporciona ao ser uma consciência de indivíduo integral. Sendo assim, não há como dissociar a aprendizagem do movimento (FONSECA, 2008).

Abordaremos as funções básicas da psicomotricidade, tendo em vista que são elas que dão suporte ao desenvolvimento motor da criança e, por conseguinte ao seu desenvolvimento integral.

2.1.1 Esquema Corporal

Em processo de desenvolvimento, a criança constrói a noção de espaço. No princípio, ela é determinada pelo conhecimento e pela diferenciação de seu eu corporal em relação ao mundo que a rodeia para, posteriormente e sobre a informação que lhe proporciona seu próprio corpo, perceber o espaço exterior e orientar-se nele. De acordo com Alves (2008), o desenvolvimento do esquema corporal ocorre nos primeiros anos de vida, por meio da relação sujeito ambiente.

O esquema corporal é originário da Neurologia, sendo que vários estudiosos se dedicaram a elucidar o mesmo, dentre eles, destacam-se: Henri Wallon, Julian de Ajuriaguerra, Paul Schilder, e Françoise Dolto, cujo conceito de imagem inconsciente do corpo é central em sua teoria. Sendo assim o esquema corporal pode ser definido como uma estruturação cerebral, neuro sensorial, que outorga ao sujeito o conhecimento gradativo das partes e funções do corpo, a partir de uma sucessão temporal determinada pela maturação neurocortical e pela relação do indivíduo com o outro e o mundo. Dito de outro modo, o esquema corporal está ligado à localização das sensações – portanto, ao campo sensório perceptivo.

O esquema corporal não é “um dado inicial, nem uma entidade biológica ou psíquica”, mas uma construção [...] Estudar a gênese do esquema corporal na criança é indagar-se como a criança chega “à representação mais ou menos global, específica e diferenciada de seu corpo próprio” [...] Esta aquisição é importante. “É um elemento básico indispensável à construção da personalidade da criança [...] É o resultado e a condição de legítimas relações entre o indivíduo e o seu meio” (WALLON, 2005, p. 45).

Retomando as ideias wallonianas, é muito importante o toque, o afeto na relação estabelecida com a criança, pois esta relação deixará marcas impressas no seu psiquismo. É o saber pré-consciente a respeito do seu próprio corpo e de suas partes permitindo que o sujeito se relacione com espaços, objetos e pessoas que o

circundam. As informações proprioceptivas ou cenestésicas é que constroem este saber acerca do corpo e à medida que o corpo cresce, acontecem modificações e ajustes no esquema corporal.

2.1.2 Imagem Corporal

A imagem corporal é originária da Psicanálise. A imagem corporal começa a se estabelecer na criança por volta dos dois anos, quando esta é capaz de se diferenciar por completo do ambiente externo. A imagem corporal deve ser compreendida como um processo subjetivo que influencia nos sentimentos que o sujeito terá pelo seu corpo, sendo construída ao longo da infância na díade criança-ambiente.

Para Alves (2008, p.22), a absoluta imagem do corpo é função da organização das emoções, o que naturalmente implica e exige a relação com o outro, isto é, implica um determinado tempo e momento. Ou seja, a imagem corporal da criança é completada na imagem do corpo do outro.

2.1.3 Tonicidade

No âmbito da organização da psicomotricidade, o fator da tonicidade é o seu alicerce fundamental. A tonicidade garante, por consequência, as atitudes, as posturas, as mímicas, as emoções, etc., de onde emergem todas as atividades motoras humanas. A tonicidade tem um papel fundamental no desenvolvimento motor e igualmente no desenvolvimento psicológico, como asseguram os trabalhos de Wallon 1932, 1956, 1966 e 1970; Ajuriaguerra 1950, 1955, 1961 e 1974; André-Thomas e Ajuriaguerra, 1949; Stamback, 1963; e muitos outros.

A tonicidade abrange todos os músculos responsáveis pelas funções biológicas e psicológicas, além de toda e qualquer forma de relação e comunicação social não verbal, tendo como característica essencial o seu baixo nível energético, que permite ao ser humano manter-se de pé por grandes períodos de tempo sem manifestações de sinais de fadiga.

O tônus muscular é o mecanismo de base da expressão e se refere ao grau de tensão ou relaxamento muscular. Os tônus musculares de cada pessoa é o resultado da relação com o meio. Todas as emoções que ela vive com o meio ficam fixadas em seu tônus muscular e vão influir em todas as suas ações ao longo da vida.

É a tensão fisiológica dos músculos que garante equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja ele parado ou em movimento. Exemplo: a maioria das pessoas portadoras da Síndrome de Down possui uma hipotonia, ou seja, uma tonicidade ou tensão menor do que a normal, o que faz com que haja um aumento da mobilidade e da flexibilidade e uma diminuição do equilíbrio, da postura e da coordenação.

Wallon (1979b) afirma que a função tônica do corpo é a mais primitiva e fundamental forma de comunicação e intercâmbio e assegura que, no princípio, a criança vive e sente seu corpo como corpo somente em relação com o outro. Ajuriaguerra (1975) utiliza o termo “diálogo tônico” para definir a estreita relação que se estabelece entre o bebê a figura maternal, a partir do contato corporal, das manifestações tônico-emocionais e da palavra. Mediante esta estreita comunicação, a mãe contém as manifestações do bebê.

2.1.4 Lateralidade

Uma adequada lateralidade é importante para a aprendizagem da leitura-escrita e para o completo amadurecimento da linguagem. Ser uma pessoa destra ou canhota depende da hereditariedade, segundo a disposição dos dois hemisférios cerebrais. O hemisfério direito do cérebro dirige o lado esquerdo do corpo, é o que predomina nas pessoas canhotas. O hemisfério cerebral esquerdo dirige o lado direito e predomina no indivíduo destro.

Existem três tipos de lateralidade: Homogênea destra, quando em uma determinada pessoa, o olho, o ouvido, o pé, etc. predominantes estão no lado direito. Homogênea canhota, quando o olho, a mão, o ouvido, o pé, etc. predominantes estão no lado esquerdo. Homogênea cruzada, quando o predomínio

de uma mão, do olho, do dedo, do pé, etc. não se localizam no mesmo lado do corpo.

Esse tipo de lateralidade pode chegar a ocasionar dificuldades para a aprendizagem da leitura, da escrita, caso o predomínio da mão e do olho não seja coincidente. Para detectar, pedir-lhe para que tome com uma mão um tubo e que olhe por ele com um olho para algum lugar. A integração do corpo que integram suas partes direita e esquerda constitui a lateralidade que está vinculada ao processo de maturação dos centros sensórios motores de um dos hemisférios cerebrais (LE BOULCH, 2001).

2.1.5 Equilíbrio

Equilíbrio é uma condição básica da organização psicomotora, reflete conseqüentemente, a resposta motora vigilante e integrada, face à força gravitacional que atua permanentemente sobre o indivíduo. O equilíbrio reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção.

Não se trata de afirmar que o controle postural é indispensável apenas para o desenvolvimento motor ou psicomotor. A ótica é mais dentro dos conceitos de Wallon, Rey e Piaget, pois todos eles se referem à postura e à motricidade como relevantes para o desenvolvimento do conhecimento. As atividades posturais e motoras precedem das atividades mentais, ou seja, da motricidade à psicomotricidade, e finalmente da psicomotricidade à motricidade.

Fonseca (2008) afirma que o equilíbrio é a base primordial de toda a ação diferenciada dos segmentos corporais. Existem relações estreitas entre as alterações ou as insuficiências do equilíbrio estático e dinâmico e os latentes estados de ansiedade ou insegurança. A complexidade motora da atitude humana é resultado de uma experiência pessoal.

2.1.6 Coordenação Motora ou Praxia Global

Coordenação motora ou praxia global, está relacionada à realização e à automação dos movimentos globais complexos, que se desenrolam num

determinado tempo e que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares. É uma série de funções que se unem para a representação de atividades globais e mais amplas. É a atuação conjunta, harmônica e econômica do sistema nervoso central dos músculos, nervos e sentidos, na execução de um movimento.

Através do seu estudo podemos observar, por um lado, a perícia postural e, por outro lado, a macromotricidade, relativas à coordenação dinâmica geral e à generalização motora, que integra a postura, a locomoção, o contato, a recepção e a propulsão de objetos, isto é, a integração sistêmica dos movimentos do corpo com os movimentos do próprio envolvimento.

Envolve grandes pares musculares, que determinam diversas atividades. A expressão corporal é uma manifestação natural e espontânea, onde a criatividade tem significado especial. A coordenação motora, como era denominada inicialmente, recebe hoje a denominação de praxia global. O motivo é que se observou que a praxia não é somente a execução de um ato motor, é muito mais do que apenas isto, é uma série de funções que se unem para a representação de atividades mais globais e mais amplas.

Tanto o animal quanto o ser humano constroem sua casa, porém, enquanto o animal o faz pelo instinto de sobrevivência, o homem dá um significado a esta casa. (SANTOS, 2006).

2.1.7 Orientação Espaço Temporal

Para Santos (2006), a noção espaço temporal se estrutura envolvendo a integração do sistema visual com o sistema auditivo. Pode-se entender a orientação espaço temporal como a capacidade de situar-se e orientar-se a si próprio, localizar outros e objetos num determinado espaço. É ter noção dos conceitos de direção (acima, abaixo, frente, traz, direita, esquerda), distância (longe, perto). É a capacidade de organização das relações no espaço e no tempo.

Organização espacial é a capacidade de orientar-se diante de um espaço físico e de perceber a relação de proximidade de coisas entre si. A

organização temporal corresponde à capacidade de relacionar ações a uma determinada dimensão de tempo, onde sucessões de acontecimentos e de intervalo de tempo são fundamentais. Tratando do movimento, a psicomotricidade solicita a associação de espaço e tempo conjuntamente, no desencadeamento de ações num determinado espaço físico e numa sequência temporal, embora alguns autores as estudem como duas funções isoladas.

3 PSICOMOTRICIDADE NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Ministério da Educação (MEC), a fim de orientar as propostas e práticas pedagógicas e suas concepções, de acordo com a Resolução nº.5 de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A Resolução determina que as instituições de Educação Infantil devam atender à função sociopolítica e pedagógica na educação e no cuidado das crianças, tendo como objetivo garantir à criança acesso à renovação e apropriação de conhecimentos.

No entanto, para que esse objetivo seja alcançado, as instituições de educação infantil, devem respeitar que as áreas expressivo-motora, afetiva e cognitiva caminham juntas. O termo psicomotricidade não é utilizado de maneira clara nestas diretrizes. Favorecendo o desenvolvimento das funções psicomotoras básicas como esquema corporal, estruturação espacial e temporal, imagem corporal, funções estas que irão auxiliar as crianças na descoberta do seu eu e do mundo a sua volta.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ressalta a importância de que os professores precisam ter conhecimento em psicomotricidade, pois atuam diariamente com o movimento e as emoções das crianças.

4 MODALIDADE DE INTERVENÇÃO PSICOMOTORA: EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

O principal objetivo da educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade.

Assim, quando mais cedo for abordada a educação psicomotora no ambiente escolar, mais os alunos poderão conhecer-se melhor, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada aos seres humanos.

Le Boulch (1984) aponta o objetivo central da educação psicomotora:

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (LE BOUCHE, 1984, p.24)

Para que o desenvolvimento humano e o comportamento da criança durante o seu crescimento fossem estudados, surgiu então a psicomotricidade, sabendo que a inteligência é um fator que influencia seu comportamento social e emocional. O trabalho de educação psicomotora pode ser realizado nas escolas de forma interdisciplinar e não apenas nos momentos de lazer ou na educação física, mas com planejamento e consciência por parte do professor atribuindo atividades próprias para a idade dos alunos, considerando as capacidades e as dificuldades de cada um.

A educação psicomotora nas escolas deveria desenvolver nas crianças uma postura correta frente a aprendizagem de caráter preventivo do desenvolvimento integral do indivíduo, frente a várias etapas de crescimento (LE BOULCH, 1987). Por isso, cabe ao professor utilizar métodos para que essas etapas sejam estimuladas, através de gestos e movimentos, assim como a capacidade de percepção, trabalhando o equilíbrio, ensinando a criança a explorar seu corpo, pois assim ela se sentirá mais segura ao efetuar algo de sua necessidade.

E assim, estimular o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo, afetivo na criança é de extrema importância para que sejam identificadas dificuldades que irão acarretar em atrasos no desenvolvimento, o objetivo da psicomotricidade é justamente fazer com que a mente da criança viva em harmonia com seu corpo, e seu meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a psicomotricidade utiliza-se dos movimentos para atingir aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, buscam-se as razões que apoiam a psicomotricidade no desenvolvimento infantil, pontuando as principais teorias e relacionando - as. A educação psicomotora visa melhorar e oportunizar o sujeito ao movimento, conscientizando-o do seu próprio corpo, da consciência do esquema corporal, domínio do equilíbrio, construção e controle das coordenações global e parcial, organização das estruturas espaço – temporal e melhoria das possibilidades de adaptação ao mundo externo. Os benefícios serão notados ao longo da vida desse sujeito.

Este estudo suscitou questionamentos acerca da psicomotricidade no desenvolvimento da criança e suscita possíveis reflexões sobre a necessidade de desenvolvê-la no currículo da Educação Infantil.

Levando-se em conta de que a psicomotricidade utiliza-se de movimentos onde a criança adquiriu novas aquisições, precisamos estar atento para detectar dificuldades no processo ensino aprendizagem, nos diferentes aspectos, que podem ser orgânicos, neurológicos, psicológicos, mentais e relacionados ao meio em que a criança vive, onde muitas vezes pode ser um ambiente problemático.

Desde a vida no útero, a criança já possui movimentos e se durante a sua infância, esses movimentos não forem trabalhados corretamente, poderão ocasionar futuros problemas na sua vida adulta. Há várias definições em torno do que seja a psicomotricidade, desde o seu surgimento, quando seguia uma vertente teórica, depois prática, até chegar ao meio termo entre as duas. Nesse contexto podemos

dizer que a psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento humano, reunindo as áreas pedagógicas e de saúde.

Entender a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, pois ao conhecer o próprio corpo, a criança terá uma compreensão global do seu desenvolvimento, da sua lateralidade e saberá orientar-se no espaço e sua inteligência será desenvolvida, interagindo assim o corpo e a aprendizagem. Sendo a criança um ser único e social e que traz consigo o conhecimento que já adquiriu, passa a fazer parte dessa sociedade. Por isso, o desenvolvimento psicomotor no processo ensino aprendizagem é fundamental e essa criança precisa ser trabalhada em sua totalidade.

Diante desse processo entende-se que todos que atuam no processo de desenvolvimento contínuo, o trabalho para o desenvolvimento da criança deve ser sempre em conjunto e direcionado. Certificando-se que cada um tem um papel fundamental e não deixar a responsabilidade somente com o educador. A escola, a família e a sociedade cumprindo o seu papel perante a criança. Assim, com um trabalho centrado no educando. A importância da psicomotricidade na educação infantil é medular em todo o processo de desenvolvimento e devemos priorizar as necessidades de cada um dentro do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 28 de maio de 2016. Às 20 horas e 17 minutos.

AJURIAGUERRA, J. De. **A psicomotricidade na educação infantil – uma prática preventiva e educativa** (1975 p.34)

_____ **Manual de psiquiatria infantil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Saúde e Ambiente.** V.2, p. 84-96, ago. 2009.

ALBERTO, Carlos de Mattos Ferreira. **Psicomotricidade: Da educação infantil a gerontologia – Teoria e prática**. Editora Lovise, 2000.

ARNAIZ SÁNCHEZ et al. **a Psicomotricidade na Educação Infantil. Uma prática preventiva e educativa**. Ed. Biblioteca Artmed .

BAGATINI. V – **Psicomotricidade para deficiente**. Porto alegre: sagra – DC Luzzatto, (1992 p.).

BARRAQUER BORDAS, L. **Neurologia fundamental**. Vol.I. Barcelona, Toray – Masson (1986 p.)

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol 1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998.

CLAUDE-COSTE, Jean. **A Psicomotricidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

COSTE J.C. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, **Psicomotricidade Teoria & Prática** CONDE (1997 p.37). **A psicomotricidade na educação infantil – uma prática preventiva e educativa**. (1978 p 08-07.)

DAMASCENO (1992 p.51). **Psicomotricidade teoria & prática** – Jocian Machado Bueno Ed. Lovise 1998.

FATIMA. **Psicomotricidade: corpo, Ação e Emoção**.7 ed. Rio de janeiro ,editora WAK, 2007(p 76)

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____ **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____ **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LAGRANGE, G. **Manual de psicomotricidade.** São Paulo: Editorial Estampa, 1982.

LAPIERRE, A. (1994).

LAPIERRE, A. **A educação psicomotora na escola maternal.** São Paulo: Manole, 1986.

LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os seis anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEDOUX, Michel. **Introdução à obra de Françoise Dolto.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 2003.

LEVIN, E. **História da psicomotricidade.** In:_____ A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.21-43.

MARIA LUIZA. AZEVEDO RIBEIRO ARANHA: **Experiência com desenvolvimento infantil** 2011, p.18-20

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PAUL HENRY MUSSEM- JOHN JANWAY CONGER- JEROME KAGAN- ALETHA CAROL HUSTON- **Desenvolvimento e Personalidade da criança**. 3ª. Edição. 1995.

SANCHES, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, R. P. Psicomotricidade. São Paulo: Course Pack, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.

_____ Los Orígenes del carácter em el niño. Bueno Aires, Nueva Vision (1979 p.36).